

COVID-19

# BOLETIM MATINAL

FACULDADE DE MEDICINA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS



**FACULDADE  
DE MEDICINA**  
• UFMG •

U F *m* G

Nº 220  
22 de novembro



Agora estamos nas redes sociais!

Siga-nos para atualizações diárias em qualquer lugar

Não esqueça de deixar seu feedback e compartilhar com os amigos!



Twitter  
@ufmgboletimcov2



Instagram  
@ufmgboletimcovid



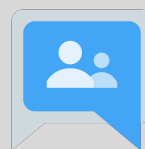
Telegram  
t.me/ufmgboletimcovid



Toque nos ícones



Facebook  
Página ufmgboletimcovid



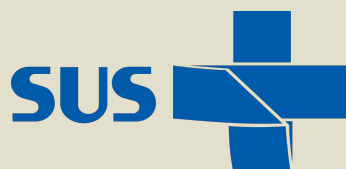
Google Groups  
<https://bit.ly/UFMGBoletimCovid>

Disclaimer: este conteúdo é produzido por alunos da Universidade Federal de Minas Gerais sob orientação de professores da instituição. Não deve ser utilizado como recomendação ou distribuído sem autorização dos autores.



FACULDADE  
DE MEDICINA  
• UFMG •

U F *m* G



# COVID-19

# BOLETIM MATINAL

## DESTAQUES DA EDIÇÃO

- “Ministério da Saúde exclui Coronavac de possível acordo de compra e diz não ter dados para admitir segunda onda”.
- “Pandemia aprofundou racismo no mercado de trabalho, aponta estudo do Dieese”.
- Artigo: “What Is Driving the Decline in People’s Willingness to Take the COVID-19 Vaccine in the United States?”
- Leitura recomendada: “COVID-19 vaccines: no time for complacency”.

## Destques da Prefeitura de Belo Horizonte (PBH)

- N° de casos confirmados: 52.352 | 271 novos (20/11)<sup>1</sup>
- N° de casos em acompanhamento: 2.456 (20/11)<sup>1</sup>
- N° de óbitos confirmados: 1.610 | 13 novos (20/11)<sup>1</sup>
- N° de recuperados: 48.286 (20/11)<sup>1</sup>
- **NÍVEL DE ALERTA GERAL: AMARELO**

## ACOMPANHAMENTO DOS LEITOS

QUADRO 5 Capacidade potencial de leitos de UTI e enfermaria - COVID-19.

Rede SUS + Suplementar	Capacidade potencial
UTI COVID	N° de leitos 741
	Taxa de ocupação 37,0%
Enfermaria COVID	N° de leitos 1.713
	Taxa de ocupação 34,2%

Nota:

A capacidade potencial considera o número de leitos de enfermaria e UTI já alcançado para tratamento de pacientes com suspeita ou confirmação de COVID-19 na rede SUS e de Saúde Suplementar de Belo Horizonte (dia 19/11). O remanejamento dos leitos poderá ser revertido conforme necessidade.

Fonte: GIS/SMSA-BH - atualizado em 20/11/2020.

QUADRO 6 Leitos de UTI.

LEITOS DE UTI - Dia 19/11				
	Rede	UTI Total	UTI COVID	UTI não COVID
SUS	N° de leitos	1.060	256	804
	Taxa de ocupação	73,5%	55,9%	79,1%
Suplementar	N° de leitos	706	266	440
	Taxa de ocupação	72,0%	49,2%	85,7%
SUS + Suplementar	N° de leitos	1.766	522	1.244
	Taxa de ocupação	72,9%	52,5%	81,4%

Nota:

1) Valores informados contemplam 100% dos 22 hospitais da Rede SUS-BH e 100% dos 22 hospitais da Rede Suplementar de Saúde de Belo Horizonte.

Fonte: GIS/SMSA-BH - atualizado em 20/11/2020.

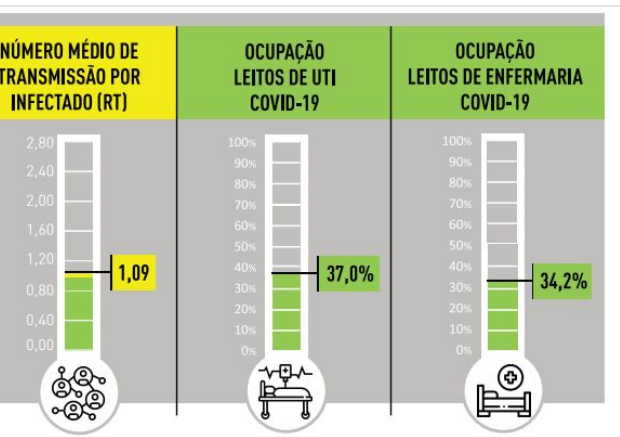
QUADRO 7 Leitos de enfermarias.

LEITOS DE ENFERMARIAS - Dia 19/11				
	Rede	Enfermaria Total	Enfermaria COVID	Enfermaria não COVID
SUS	N° de leitos	4.630	630	4.000
	Taxa de ocupação	75,7%	59,2%	78,3%
Suplementar	N° de leitos	2.676	537	2.139
	Taxa de ocupação	74,4%	39,5%	83,2%
SUS + Suplementar	N° de leitos	7.306	1.167	6.139
	Taxa de ocupação	75,2%	50,1%	80,0%

Nota:

1) Valores informados contemplam 100% dos 22 hospitais da Rede SUS-BH e 100% dos 22 hospitais da Rede Suplementar de Saúde de Belo Horizonte.

Fonte: GIS/SMSA-BH - atualizado em 20/11/2020.



\*Inclui leitos SUS e leitos suplementares da Rede Privada.  
Fonte: PBH - atualizado em 20/11/2020.

Link 1: <https://bit.ly/3kSBm1F>



## Destaques da Secretaria Estadual de Saúde de Minas Gerais (SES-MG)

- N° de casos confirmados: 395.534 | 2.424 novos (21/11)<sup>1</sup>
- N° de casos em acompanhamento: 22.451 (21/11)<sup>1</sup>
- N° de óbitos confirmados: 9.732 | 44 novos (21/11)<sup>1</sup>
- N° de casos recuperados: 363.351 (21/11)<sup>1</sup>

Link 1: <https://bit.ly/2UQp2V4>

## Destaques do Ministério da Saúde

- N° de casos confirmados: 6.052.786 (21/11)<sup>2</sup>
- N° de casos novos: 32.622 (21/11)<sup>2</sup>
- N° de óbitos confirmados: 168.989 (21/11)<sup>2</sup>
- N° de óbitos novos: 376 (21/11)<sup>2</sup>
- N° de casos recuperados: 5.429.158 (21/11)<sup>2</sup>

Link 2: <https://bit.ly/30GxSZa>

## Destaques no Mundo

- Coronavírus: EUA registra o maior número de mortes diárias desde março.<sup>1</sup> Foram também mais de 187.000 novos casos confirmados na quinta, mais um recorde para a contagem diária de infecções.
- Portugal prorroga estado de emergência contra a Covid-19.<sup>2</sup> Decisão aprovada pelo Parlamento português amplia o período de restrições no país em mais 15 dias; há toque de recolher e confinamento parcial durante a semana.
- Índia passa de 9 milhões de casos de Covid; México supera 100 mil mortes<sup>3</sup> Rússia ultrapassou os 2 milhões de infectados e os EUA voltaram a bater novo recorde diário de casos e a superar 2 mil mortes em 24 h, aponta levantamento da Universidade Johns Hopkins.

Link 1: <https://bit.ly/3nXnN3d> Link 2: <https://glo.bo/395wHaj> Link 3: <https://glo.bo/3pMMGjz>



## Destaques no Brasil

- COVID Brasil: Com a Saúde sem dados confiáveis, estatísticas mostram alta.<sup>1</sup>  
O Ministério da Saúde tem alegado que os saltos nas notificações se devem aos problemas enfrentados pelos sistemas internos. O que mostra que o Ministério não tem sequer radares para monitorar as doenças.
- A "conversinha" da segunda onda pegará os brasileiros sem bote salva-vidas.<sup>2</sup>  
No Brasil, os números da covid-19 voltaram a gritar há algumas semanas. Para o pesquisador da USP, Domingos Alves, o Brasil já vive uma segunda onda. Quanto ao presidente Jair Bolsonaro, a segunda onda é "conversinha".
- Ministério da Saúde exclui Coronavac de possível acordo de compra e diz não ter dados para admitir segunda onda.<sup>3</sup>  
Ministério da Saúde iniciou uma série de diálogos com farmacêuticas. Secretário diz que, por causa de ataque hacker, ainda não é possível saber se casos de coronavírus voltaram a subir no Brasil.
- Pandemia aprofundou racismo no mercado de trabalho, aponta estudo do Dieese.<sup>4</sup>  
Entre o 1º e 2º trimestre de 2020, cerca de 6,4 milhões de homens e mulheres negras perderam seus empregos.

Link 1: <https://bit.ly/36Y1CTy> Link 2: <https://bit.ly/2URnkmq> Link 3: <https://bit.ly/3339xOk> Link 4: <https://bit.ly/2INZupu>

## Informes UFMG

- Estudantes relatam suas vivências com o ensino remoto.<sup>1</sup>  
Discentes também falam das expectativas para o próximo período e das merecidas férias

Link 1: <https://bit.ly/3kPaks1>



## Leituras Recomendadas

- “COVID-19 vaccines: no time for complacency”<sup>1</sup>: Com a divulgação de resultados dos testes de vacinas, a perspectiva de prevenir doenças e mortes e de evitar os danos e a miséria de restrições é motivo de otimismo. Mas embora seja certo ter esperança, estamos longe de encerrar a COVID-19 como uma questão de saúde pública. Os resultados dos ensaios foram anunciados através de comunicados à imprensa, deixando muitas incertezas científicas. Poucos dados de segurança estão disponíveis. Ainda não está claro como as vacinas funcionam em pessoas idosas ou com doenças subjacentes e sua eficácia na prevenção de doenças graves. A duração da proteção é desconhecida e terá uma grande influência sobre os aspectos práticos e na logística da imunização. A hesitação vacinal também é uma ameaça clara ao controle do COVID-19. Novos dados mostram que a vontade de tomar uma vacina COVID-19 está longe de ser universal. Muitas pessoas estão se sentindo esperançosas pela primeira vez em muito tempo. Mas ainda há muito a aprender e muitas barreiras a superar. É um momento perigoso para ser complacente.
- “Fever, aches from Pfizer, Moderna jabs aren’t dangerous but may be intense for some”<sup>2</sup>: Luke Hutchison, voluntário para o teste da vacina COVID-19 da Moderna, relata que, após a segunda dose, apresentou inchaço no braço, dores nos ossos e músculos e uma febre de 38,9°C. Os sintomas desapareceram após 12 horas. Para ele, o público deve estar ciente que um grupo de pessoas pode enfrentar efeitos colaterais intensos, embora transitórios. Tanto a Moderna quanto a Pfizer, anunciaram que suas vacinas de RNA mensageiro (mRNA) alcançaram 95% de eficácia e que testes não revelaram preocupações sérias de segurança. Menos de 2% dos que receberam as vacinas desenvolveram febre grave de 39 °C a 40 °C. Outros efeitos colaterais transitórios foram mais comuns, como fadiga, dor muscular e dor de cabeça. Essas reações transitórias não devem dissuadir as pessoas de se vacinarem diante de um vírus pandêmico que mata pelo menos um em 200 dos infectados, diz o vacinologista Florian Krammer. A maioria das pessoas não apresentará efeitos colaterais graves, definidos como aqueles que impedem a atividade diária. Transparência é fundamental, enfatiza Bernice Hausman. Em vez de minimizar a chance de febre, por exemplo, os administradores de vacinas podem alertar as pessoas de que podem ter uma febre que pode ser intensa, mas é temporária.

Link 1: <https://bit.ly/36VZADo> Link 2: <https://bit.ly/3fie8Ry>

## Leituras Recomendadas

- “Safety, tolerability, and immunogenicity of an inactivated SARS-CoV-2 vaccine in healthy adults aged 18–59 years: a randomised, double-blind, placebo-controlled, phase 1/2 clinical trial”<sup>1</sup>: Neste ensaio clínico de fase 1/2, randomizado, duplo-cego e controlado por placebo, foi estudada a CoronaVac (Sinovac Life Sciences), uma vacina contra a COVID-19 contendo o vírus SARS-CoV-2 inativado, a respeito da segurança, tolerabilidade e imunogenicidade. Participaram adultos saudáveis com idade entre 18 e 59 anos. A maioria das reações adversas foram leves, com o sintoma mais comum sendo dor no local da injeção. Em comparação com outras vacinas candidatas, como com vetor viral ou vacina de DNA ou RNA, a ocorrência de febre após a vacinação com CoronaVac foi relativamente baixa. A vacina foi bem tolerada e induziu respostas humorais contra o SARS-CoV-2, o que sustentou a aprovação do uso emergencial na China e em três estudos de fase 3, que estão em curso no Brasil, Indonésia e Turquia. A eficácia protetora do CoronaVac ainda precisa ser determinada.
- “Safety and immunogenicity of ChAdOx1 nCoV-19 vaccine administered in a prime-boost regimen in young and old adults(COV002): a single-blind, randomised, controlled, phase 2/3 trial”<sup>2</sup>: O estudo descreve a segurança e imunogenicidade da vacina com vetor de adenovírus de chimpanzé ChAdOx1 nCoV-19, desenvolvida pela Universidade de Oxford/AstraZeneca. Neste relatório de fase 2 de um ensaio clínico simples-cego, randomizado, controlado, fase 2/3, adultos saudáveis com 18 anos ou mais foram inscritos. A vacina parece ser melhor tolerada em adultos mais velhos do que em adultos mais jovens e tem imunogenicidade semelhante em todos os grupos de idade após uma dose de reforço. A imunização resulta no desenvolvimento de anticorpos neutralizantes contra SARS-CoV-2 em quase 100% dos participantes, incluindo adultos mais velhos sem comorbidades graves. Uma avaliação mais aprofundada da eficácia desta vacina é necessária em todas as faixas etárias e em indivíduos com comorbidades.

Ambas as vacinas apresentaram ótimos resultados na fase 2 e estão em estudos de fase 3, inclusive no Brasil, sendo esperados resultados em breve. O Instituto Butantan (CoronaVac) e a Farmanguinhos (Oxford) já começaram o processo de fabricação destas vacinas e a distribuição - caso se comprove os bons resultados da fase 2 - poderá ocorrer até o início do outono de 2021.

Link 1: <https://bit.ly/35T8xxK> Link 2: <https://bit.ly/2Kw2ilf>

## “What Is Driving the Decline in People’s Willingness to Take the COVID-19 Vaccine in the United States?”<sup>1</sup>

Nos últimos meses, houve um declínio significativo no número de pessoas nos EUA que afirmam ter interesse em receber a vacina contra o novo coronavírus quando uma estiver disponível. Uma pesquisa nacional realizada pelo Pew Research Center em maio revelou que 72% das pessoas nos Estados Unidos disseram que tomariam a vacina se ela estivesse disponível. Em setembro, esse número caiu para 51%. Os resultados da pesquisa da CNN mostraram um declínio semelhante, de 66% que disseram que receberiam a vacina em maio para 51% no início de outubro.

O que é discutível, entretanto, é por que esse declínio está ocorrendo. A pandemia do COVID-19 tornou-se altamente politizada, com o partidarismo afetando as atitudes em relação ao uso de máscara e a confiança na precisão e validade das estatísticas do COVID-19. O declínio na disposição de receber a vacina COVID-19 pode ser resultado de quem as pessoas acreditam que estão determinando as decisões sobre a própria vacina. Muito se tem falado sobre a politização da vacina. E vários eleitores acreditam que a política influenciou o desenvolvimento da vacina. Uma pesquisa da Kaiser Family Foundation desde o início de outubro descobriu que 62% das pessoas nos EUA estão preocupadas que a Food and Drug Administration (FDA) se apresse em aprovar uma vacina COVID-19 sem ter certeza de que é segura e eficaz devido à pressão política da administração de Trump. Além disso, a pesquisa descobriu que 55% das pessoas acreditam que o presidente Trump está intervindo no trabalho do FDA de revisar e aprovar uma vacina COVID-19.

Uma pesquisa do Pew Research Center de 2016 nos Estados Unidos descobriu que 73% das pessoas acreditavam que os cientistas médicos deveriam ter um papel importante na tomada de decisões sobre questões políticas relacionadas às vacinas infantis. Comparativamente, apenas 25% achavam que as autoridades eleitas deveriam ter um papel importante nessas decisões.



Muitas pessoas nos Estados Unidos estão preocupadas com o desenvolvimento acelerado e o processo de teste. A Kaiser Family Foundation / The Undeclared Survey on Race and Health conduzida em setembro constatou que 43% das pessoas não estão confiantes de que a vacina COVID-19 terá sido devidamente testada para segurança e eficácia quando uma estiver disponível. E apesar do desejo de voltar à normalidade, uma pesquisa do Pew Research Center em setembro descobriu que 78% das pessoas estão mais preocupadas que a aprovação de uma vacina COVID-19 vá muito rápido, em comparação com 20% que estão mais preocupado com a lentidão da aprovação. A mesma pesquisa descobriu que 77% das pessoas acreditam que é provável que uma vacina seja usada antes de entendermos completamente se ela é segura e eficaz.

Indivíduos negros nos EUA, que indicaram desde os primeiros dias da pandemia que são muito menos propensos a receber a vacina do que indivíduos brancos nos EUA, são altamente céticos sobre o desenvolvimento da vacina. A pesquisa Kaiser Family Foundation / The Undeclared descobriu que 33% dos indivíduos negros estão confiantes de que o desenvolvimento de uma vacina COVID-19 está levando em consideração as necessidades dos negros, em comparação com 65% que não estão confiantes.

A vacina contra caxumba foi a vacina mais rápida a ser desenvolvida, levando 4 anos. Todos os sinais apontam para o desenvolvimento da vacina COVID-19 quebrando esse recorde. O ritmo alucinante de desenvolvimento é uma prova do nosso sistema médico inovador e dos esforços de pesquisa e desenvolvimento das empresas farmacêuticas e agências de saúde pública. Mas, à medida que avançamos para ter uma vacina COVID-19 aprovada, é importante entender que, para muitos, levará algum tempo para se sentirem confortáveis e confiantes para receber a vacina.

Link 1: <https://bit.ly/3pQe3cM>

Tenha um ótimo dia!

Gustavo Monteiro, Lucas França e Pedro Lima

*“O que nos parece uma provação amarga pode ser uma bênção disfarçada” Oscar Wilde*

Disclaimer: este conteúdo é produzido por alunos da Universidade Federal de Minas Gerais sob orientação de professores da instituição. Não deve ser utilizado como recomendação ou distribuído sem autorização dos autores.

## UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - FACULDADE DE MEDICINA

Anderson Masciel Nascimento  
Bárbara Lucas De Carvalho Barbosa  
Camila Gomes Dall'Aqua  
Clarissa Leite Braga  
Carolina Belfort Resende Fonseca  
Edmilson José Correia Júnior  
Felipe Eduardo Fagundes Lopes  
Guilherme Neves de Azevedo  
Gustavo Henrique de Oliveira Soares  
Gustavo Monteiro Oliveira  
Heitor Smiljanic Carrijo  
João Gabriel Malheiros Andrade de Carvalho  
João Victor De Pinho Costa  
Julia de Andrade Inoue  
Juliana Almeida Moreira Barra  
Juliana Chaves de Oliveira  
Larissa Gonçalves Rezende  
Laura Antunes Vitral  
Lucas Heyver Xavier  
Lucas Souza França  
Ludimila Lages Ribeiro  
Matheus Bittencourt Duarte  
Mayara Seyko Kaczorowski Sasaki  
Paul Rodrigo Santi Chambi  
Pedro Henrique Cavalcante Lima  
Raphael Hertel Souza Belo  
Rebeca Narcisa de Carvalho  
Roberta Demarki Bassi  
Tévin Graciano Gomes Ferreira

Bruno Campos Santos  
Médico - Coordenador Acadêmico

Rafael Valério Gonçalves  
Médico - Coordenador de Divulgação

Vitória Andrade Palmeira  
Coordenadora-Geral do DAAB

Gabriel Rocha  
Coordenador de Promoção Institucional do  
DAAB

Profa. Maria do Carmo Barros de Melo  
Pediatra – Coordenadora de Projeto

Prof. Unai Tupinambás  
Infectologista – Coordenador de Conteúdo

Contato: [boletimcovid@medicina.ufmg.br](mailto:boletimcovid@medicina.ufmg.br)



**FACULDADE  
DE MEDICINA**  
• UFMG •

U F *m* G

